

TVE E ESCOLAS: UMA RELAÇÃO A SER CONSTRUÍDA - PROPOSTAS PARA PROJECTOS ENTRE AS TVS EDUCATIVAS LOCAIS E ESCOLAS

Cláudio Márcio Magalhães¹

Resumo: A TV Educativa (TVE) brasileira é, dentro da comunidade ibero-americana, um segmento singular, variado e complexo. Esse trabalho tem como principal foco apenas uma de suas variáveis pouco exploradas: a da relação entre as pequenas emissoras e a educação formal nas pequenas e médias cidades onde seus sinais alcançam. Resultado de uma ampla pesquisa, onde se detectou que há um enorme distanciamento entre as TVE e a escola local, aqui se encontram 14 propostas de projetos interdisciplinares em que os profissionais da comunicação, em conjunto com os educadores, possam oferecer à população uma programação com um viés educativo e, ao mesmo tempo, de entretenimento.

Palavras-chave: televisão educativa; comunidade escolar; ABTU; ATEI; televisão universitária, interdisciplinaridade, Brasil.

Contato: claudiomagalhaes@uol.com.br

Introdução

As Televisões Educativas brasileiras já existem há 50 anos. Sua história mais conhecida é centralizada nas grandes emissoras estatais dos estados federativos. Mas centenas de pequenas emissoras estão espalhadas pelo interior, a maioria sendo a única TV local. Como educativas, deveriam estar próximas da educação formal das cidades aonde chega seu sinal. Mas não é o que acontece. TV e escola não dialogam, e ambas têm visões diferentes sobre essa relação.

Tal conclusão é resultado de uma ampla investigação realizada dentro do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Centro Universitário UNA, em Minas Gerais, Brasil, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG. Foram dois anos (2015-2016) fazendo um estudo sobre as concepções do que seja uma Televisão Educativa (TVE) no Brasil, que, em sua história, tem muito de televisão e pouco de educativa. No levantamento, partiu-se das variadas concepções sobre TVE que, neste país, resulta em uma miríade de tipologias que

¹ Doutor em Educação e Mestre em Comunicação Social. Professor e orientador do Programa de Pós Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA/Brasil.

parecem singulares no mundo, e tipos de emissoras que nem sempre têm conceitos convergentes (Magalhães, Costa e Magalhães 2016a).²

Dentro do rol de tipos de TVEs, as mais tradicionais são as de sinal aberto, via radiodifusão, e são essas que completam cinco décadas. Portanto, o foco das investigações se concentrou nelas. A pesquisa se propôs a investigar se há prioridade pela educação por essas emissoras, por uma única variável: a interação com as escolas onde seu sinal alcança. Para isso, foi feito um levantamento das TVE em atuação em Minas Gerais, que concentra o maior número de emissoras desta categoria no Brasil, e foi realizada uma investigação utilizando-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, método biográfico, observação exploratória e questionários estruturados para 33 TVs e 495 escolas (Magalhães, Costa, Magalhães 2016b).

Ao final, percebe-se que as ditas emissoras educativas têm sua própria noção de educação, diferente, por sua vez, das escolas que deveriam ser um público privilegiado. Para as TVs, as escolas, na maioria das vezes, são somente uma pauta jornalística. Quanto às escolas, não têm conhecimento do caráter educativo das emissoras. No intuito de diminuir esse afastamento entre TV e escolas, foi desenvolvido um produto técnico resultante da pesquisa que visa elencar uma série de propostas (Imagem 1).

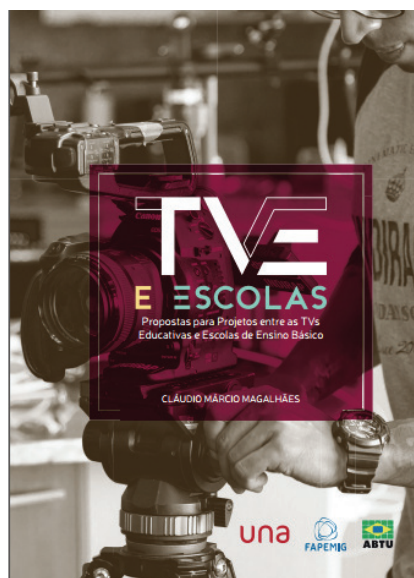


Imagem 1 – Capa da publicação resultante da pesquisa (Magalhães 2017).

² Os resultados das investigações foram apresentados no V Congreso de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación (AE-IC) Congreso Iberoamericano de Comunicación: Comunicación, Cultura Y Cooperación, em Madrid (2016) e nos Congressos Brasileiros de Ciências da Comunicação – Intercom de 2015 e 2016.

Assim, esse trabalho relata quais são essas propostas. O objetivo é que TVE e escolas locais possam estabelecer pontes entre si, e em via dupla. Como consequência mais do que bem vinda, pretende-se que a população beneficie de uma alternativa de programação que dê sentido ao nome educativa de sua emissora local. Dada a dimensão quantitativa e qualitativa da experiência de TV educativa no Brasil, tais estudos podem ser de utilidade para os demais países ibero-americanos, que também contam com uma importante diversidade de emissoras de interesse público.

O campo público da TV brasileira e sua inserção ibero-americana

Não há *uma* TV educativa brasileira. Aparentemente, deveria haver, já que a legislação da radiodifusão apenas a prevê e a sua concorrente comercial. No entanto, ao partir do princípio de que uma TVE é toda emissora que não tem como objetivo principal a remuneração do capital e, conseqüentemente, o uso dos seus espaços para comercialização, somando à ampliação tecnológica que vai extrapolar o meio inicial de transmissão por sinal aberto (agora também via cabo, satélite, internet, circuitos fechados), a criatividade brasileira irá criar uma série de novos gêneros de televisões educativas.

A variedade é tanta que este segmento vai colocá-la em um só “lugar”, o do “Campo Público de Televisão”, expressão cunhada no I Fórum Nacional de TVs Públicas, que aconteceu em 2006, patrocinado pelo governo brasileiro, através de seu Ministério da Cultura, e organizado pelas quatro principais entidades representativas do setor: Associação Brasileira das Emissoras Brasileiras Públicas, Educativas e Culturais – ABEPEC; Associação Brasileira de Televisão Universitária – ABTU; Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas – ASTRAL; e Associação Brasileira de Canais Comunitários – ABCCom. Naquela ocasião, já se computava 174 emissoras públicas, como seriam chamadas, por extensão, as educativas previstas na legislação (Ministério da Cultura 2006), sem contar as dezenas que ainda funcionavam, mas que não estavam ligadas a nenhuma das associações. O número ampliou-se ainda mais com a popularização da internet e o barateamento dos equipamentos de produção. Só as TVs Universitárias saltaram das 64 citadas naquele evento para 151 em 2010 (Ramalho 2011).

A TVE brasileira é educativa?

Os dados das pesquisas, em que se baseia esse texto, não são relativos às grandes emissoras, em geral ligadas aos governos dos estados federativos do Brasil (embora, pela experiência do pesquisador, se possa especular que o resultado não seria muito diferente). É preciso, portanto, que se saiba que tal levantamento estatístico refere-se ao universo de TVEs do estado de Minas Gerais, das emissoras e representantes das escolas que responderam aos questionários. Mas é possível o espelhamento para o restante do país, já que esse Estado continha quase 30% de todas as emissoras educativas brasileiras, superando em 34% São Paulo, o estado mais populoso e rico do país. Só Minas Gerais tem mais emissoras que todos os estados (sete) das regiões sul e centro-oeste (Magalhães, Costa e Magalhães 2016a, 72).

Quando questionados, 100% dos representantes das TVs declararam que acreditam que sua emissora é educativa e mais de 80% confirma que desenvolvem atividades com as escolas. Portanto, aqui não há problema de auto-estima. A impressão deles é justificada pela programação transmitida (em grande parte, retransmissões de grandes emissoras regionais e nacionais), pela cobertura jornalística das atividades escolares e projetos junto com universidades locais.

No entanto, do outro lado do sinal emissor, os representantes das escolas têm outra percepção. 85% desconhecem que há uma TV educativa na cidade. Após serem lembrados da sua existência e que a emissora local é uma TV educativa, mais de 80% declara que a sua relação com a escola é fraca ou inexistente e que eles não fazem reportagens sobre a instituição. Na comunidade escolar pesquisada, quatro em cada cinco entrevistados informaram que não assistem ou raramente assistem a programação da TV Educativa e acreditam que a comunidade escolar, como um todo, nunca assiste (42%) e raramente assiste (menos de duas vezes por semana) (42%) a programação.

No entanto, como boa notícia, um terço dos educadores agora reavalia a situação e acha que a TV é educativa, e 20% considera que ela o é em algumas ocasiões. Portanto, há algum tipo de ligação e uma expectativa de que o pouco relacionamento, ao contrário de ser um problema, é uma oportunidade para uma aproximação, um campo a ser explorado por projetos de desenvolvimento conjunto.

Como entender as propostas

As sugestões são, inicialmente, dirigidas para os profissionais das emissoras educativas, mas teve-se um cuidado para que o documento também pudesse ser

enviado às escolas como um guia para o estabelecimento de relações de produção. Nas propostas, há uma lógica que será seguida e que permitirá a consulta sem que haja uma ordem definida. Ou seja, pode-se consultar cada proposta isoladamente. Duas questões são premissas para todas. A primeira, a necessidade de mensuração dos resultados. Para isso, na parte final do artigo, apresentam-se sugestões de como obter dados para analisar o sucesso do projeto. Tais dados também devem ser compilados e mostrados a possíveis patrocinadores.

A segunda será quanto à utilização de equipamentos. Neste sentido, sempre que for necessária, a captação de imagens e entrevistas e a edição podem ser feitas de duas maneiras: usando os equipamentos da TVE e/ou usando equipamentos móveis das escolas e/ou dos alunos (celulares/tablets). Da mesma maneira, a edição pode ser realizada com material produzido inteiramente pela equipe técnica da TV dentro da escola e/ou uma mistura de ambos.

Neste artigo, surge apenas a compilação das propostas, mais adequadamente descritas na publicação resultante das pesquisas (Magalhães 2017). É importante salientar que todas elas descrevem a que *gênero* pertencem (tipo de programa e/ou projeto) e a que *público* se destinam, ou seja, tanto o projeto em si, como a audiência. Em seguida, incluem-se informações do *que fazer*, sugestões de como realizar a proposta. Nesta parte, as atividades estão divididas em graus de mobilização junto à comunidade escolar, sendo o número 1, com pouca mobilização; 2, com razoável mobilização; 3, com muita mobilização. Por fim, alguns *resultados esperados* e uma última *dica* de como ampliar os benefícios da atividade (Imagem 2).

Documentário pela História Oral

Gênero
Documentário/Telejornal

O que é
Depoimentos sobre a história da cidade/bairro.

Público
Todos gostam de escutar histórias. Se elas são carregadas de elementos próximos, ainda melhor. Contadas por pessoas simples, sem intencionalidades políticas, de maneira espontânea, relembram identidades e memórias emotivas de cada um. Mas também historiadores e professores da área podem se interessar na reprodução do material para estudos próprios ou mesmo para exibição em ambientes, como eventos acadêmicos, museus e salas de aula, ilustrando a história do lugar com as personagens que a viveram.

O que fazer

- Estabeleça uma parceria com os professores que utilizam da História Oral como conteúdo e/ou metodologia na escola.
- Estabeleça uma área de atuação: escola, bairro, cidade, região.
- Selecione, com o professor e os alunos, pessoas que possam contar sobre a história da área escolhida. Importante valorizar as pessoas mais velhas, que estejam ligadas ao local e não sejam algum tipo de 'autoridade' (vereadores, secretários, políticos em geral), embora possam ser muito conhecidas na localidade.
- Faça um roteiro em sala de aula sobre o que perguntar, mas sem muita rigidez.
- Ensine as noções básicas de gravação: usar o microfone, enquadramento de câmera, posição e iluminação.
- Existem, na Internet, diversos modelos de oficinas de produção audiovisual, tanto de instituições públicas, como o MEC, como de ONGs. Pesquise e veja o que melhor se adapta aos recursos da TVE. Ou crie a

sua própria.

- Os depoimentos podem compor reportagens nos telejornais e outros programas da TVE, permanente ou ocasionalmente, dentro da programação ou em quadros.
- Pode-se criar um programa específico para a exibição e, nesse caso, abrir para apresentações pelas crianças e jovens e/ou professores, incluindo comentários e entrevistas, em estúdio ou em locações externas, dos depoimentos e outras informações sobre a história contada.

Faça uma programação desde o início: um número determinado de depoimentos editados e exibidos, sobre uma área específica. Essa será a primeira temporada. Depois, parta para a segunda, estabelecendo o número de depoimentos. Mude as áreas.

Resultados Esperados

Em primeiro lugar, é o registro vivo da história da cidade. À medida que for ampliando a quantidade de depoimentos, o valor histórico do material vai crescendo e pode-se, inclusive, fazer associações com os museus da cidade para guarda de cópias e exibições.

Os jovens também irão aprender a importância dos registros e sua capacidade de fazê-los. Uma vez sendo exibido em uma TV, amplia-se o impacto e, consequentemente, a extensão do orgulho da produção pelos alunos e escola, incentivada a chamar a comunidade educacional para a audiência, associando também a emissora a uma atividade educacional e histórica.

É também um material inédito, um material audiovisual de grande atratividade, em um formato inusitado, dando à TVE um diferencial.

#DICA

Com um determinado volume de programas, crie um box com DVDs ou pen-drive para ser doado às escolas, museus, bibliotecas, ou mesmo dado como brinde para autoridades, telespectadores escolhidos, em promoções da emissora. É o registro vivo da história da comunidade e, portanto, tem grande valor, podendo, inclusive, ter patrocinadores.

Imagem 2 – Exemplo de atividade proposta (Magalhães 2017, 18-19).

44

Projeto 1: Cobertura de feira de ciência

Feiras de ciência estão no imaginário das pessoas. Quem nunca teve, em seu tempo de escola, que passar pelas alegrias e os constrangimentos de uma apresentação de ciências? Os “vulcões” artesanais, as misturas químicas coloridas, as mudas e hortas variadas, as galerias de protótipos de invenções, tudo isso e muito mais é puro deleite audiovisual. Para qualquer lado que virar a câmera, existe uma imagem interessante com uma criança junto. Além disso, é um assunto ignorado pela grande mídia, o que o torna um diferencial para a emissora.

Podem-se criar interprogramas ou quadros em programas fixos da TVE com a temática Feira de Ciência, abordando pequenas curiosidades do tipo “você sabia?” e utilizando o material audiovisual gerado pela atividade.

Projeto 2: Cobertura das atividades da escola

As escolas são pequenas representações da sociedade nas quais se inserem. Lá se discutem as notícias mais atuais, debate-se o passado, sua pertinência com o presente e as expectativas do futuro. Nessas instituições, há esporte, artes, histórias alegres e tristes. O que acontece dentro da escola, geralmente, tem mais repercussão na comunidade em torno – sempre um conjunto de pessoas numericamente considerável – do que uma exposição de artes. Além disso, a cobertura local da escola é uma exclusividade que as emissoras regionais e nacionais não podem oferecer, o que gera também um diferencial. Faça das coberturas das escolas um diferencial da TVE.

Projeto 3 - Oficina de reportagem para TV

Desenvolver uma oficina que ensina as crianças e jovens a fazer uma reportagem para televisão. Os cursos podem ser adaptados, conforme os recursos da TVE e da escola. Pode-se fazer todo o processo descrito acima ou apenas partes. Por exemplo, pauta, entrevistas e roteiro, deixando para o corpo técnico da emissora as demais etapas.

Como é um projeto que demanda tempo e recursos, recomenda-se iniciar com apenas uma escola em uma determinada turma e que tenha um(a) professor(a) que acredita na proposta. Vá ampliando, se possível, à medida que for adquirindo experiência.

Projeto 4 - Oficina de telejornal

Desenvolver um telejornal com a comunidade escolar. Os cursos podem ser adaptados, conforme os recursos da TVE e da escola. Os telejornais podem ser gravados em CD ou *pen-drives* e distribuídos aos estudantes e professores que participaram do projeto como lembrança, para que possam assistir em casa e em outros ambientes. Deve-se fazer um belo acabamento (capa, adesivos) para transformar a produção em algo tangível e com design atrativo. Tal produto, pela importância que será dada pelos professores, estudantes e pais/responsáveis, também tem apelo promocional, comportando patrocínios de empresas interessadas nesse público.

Projeto 5 - Documentário pela história oral

Depoimentos sobre a história da cidade/bairros. Com um determinado volume de programas, crie uma caixa com DVDs ou *pen-drive* para ser doada às escolas, museus, bibliotecas, ou mesmo dada como brinde para autoridades, telespectadores escolhidos e em promoções da emissora. É o registro vivo da história da comunidade e, portanto, tem grande valor, podendo, inclusive, ter patrocinadores.

Projeto 6 - Programa infantil

Um programa infantil local, feito pela TVE *com* as crianças. Procure patrocínio. Programas infantis locais costumam ser mais atrativos aos investidores, dada a comoção emocional envolvida.

Projeto 7 - Programa comunitário nos bairros

Uma revista eletrônica sobre um dos bairros da cidade. Para que o programa tenha uma cara de revista eletrônica, é importante ter uma variedade de quadros: ter reportagens curtas tradicionais, entrevistas com autoridades conduzidas por alunos e/ou professores, história oral dos moradores mais antigos, contando casos da região, notícias esportivas e, se possível, até esquetes teatrais com humor ou suspense, ilustrando lendas e histórias do bairro.

Projeto 8 - Programa de entrevista com educadores

Talk-show com educadores. Envolver estudantes de todas as idades. Eles podem estar no estúdio, acompanhando a entrevista, ou enviar mensagens via vídeo (até do seu próprio celular) com perguntas e opiniões.

Projeto 9 - Eventos esportivos estudantis

Transmissão de jogos de estudantes. De fato, é uma atividade que requer muito planejamento e distribuição de tarefas, mas é perfeitamente viável com um número limitado de equipes e câmeras. Não é para transmitir um jogo de Copa do Mundo, mas para levar aos telespectadores algo que, sem a TV, eles não poderiam visualizar. É importante fazer com qualidade técnica, mas o referencial deve ser as capacidades da TV e não um padrão global. Fazer com cuidado e esmero; mesmo com uma ou duas câmeras, será mais do que suficiente.

Projeto 10 - Contação de histórias

Um pequeno vídeo, transmitido nos intervalos, com pequenas histórias contadas por professores e estudantes. Tais histórias podem privilegiar as histórias da própria cidade, como as lendas urbanas, ou contos que são também usados nas escolas para fins pedagógicos. Que tal lançar um DVD com os contos? Podem ser distribuídos em escolas e dados como brindes, levando a marca da TV para dentro das casas e instituições de ensino de forma permanente e positiva.

Projeto 11 - Agenda cultural escolar

Uma chamada, em forma de agenda, das atividades que as escolas estarão realizando durante a semana ou no fim de semana, dentro dos intervalos da programação da TVE. A agenda também poderá alimentar outros programas, repercutindo por toda a grade.

Projeto 12 - Visitas à emissora

Agendamento de visitas direcionadas a estudantes na TV. Alunos e educadores passeiam pela emissora, de forma orientada e explicativa, em que será mostrado como ela funciona, como são feitos os programas e apresentada a estrutura da emissora. Havendo recursos, dê um pequeno brinde para que as crianças levem para casa um pouco da TV, para que mostrem aos adultos sua experiência e tenham oportunidade

de falar da emissora. Pode ser algo muito simples, como uma caneta com o logotipo da TV. O importante é que saiam com algo tangível nas mãos e que esse objeto possa servir como lembrança e perpetuação da nova relação deles com a emissora.

Projeto 13 - Cursos de formação de professores

Há diversos cursos de formação de professores acontecendo pelo país. Alguns em nível nacional, outros estaduais. Raramente há projetos em nível municipal, o que cria uma oportunidade de se estabelecer tal projeto junto à Secretaria de Educação. Há também a possibilidade de treinamento para docentes de escolas privadas. A produção de material de Educação a Distância (EaD) poderá também ser uma nova fonte de renda.

Último projeto: medindo o sucesso.

Tão importante como realizar os projetos com as escolas, é medir o sucesso da iniciativa. Dar resultados em números é fundamental para avaliar se os objetivos foram alcançados; fazer reajustes no projeto; conseguir patrocinadores; relatar as atividades educativas à mantenedora da TVE; solicitar complementação orçamentária; produzir releases para a imprensa local e especializada nacional, dando visibilidade à emissora.

Algumas sugestões para mediar os resultados:

- Faça uma pequena pesquisa, informal, antes do início dos projetos, de quantas pessoas na escola assistem a determinado programa ou à programação em geral. Pergunte a, pelo menos, trinta pessoas, entre professores e funcionários.
- Se você tiver acesso aos e-mails dos funcionários e professores, oferecidos pelas escolas ou secretarias municipais de ensino, pode fazer a pesquisa sem sair da emissora.
- No caso de concursos e promoções, meça quantos participaram. Estabeleça metas para que, a cada edição, aumente o número de votantes.
- Antes do projeto, faça um levantamento de quantas ligações, e-mails e mensagens das escolas locais a TVE recebia por mês. Após o início do projeto, continue fazendo o levantamento e estabeleça uma meta de quantas ligações a emissora gostaria de receber das escolas.

- Faça uma permuta com um instituto de pesquisa da cidade. Eles fazem a pesquisa de audiência para vocês e vocês divulgam, tanto a propaganda deles, como os resultados das pesquisas que eles fazem.

E não se preocupe com números aparentemente baixos. Mesmo quando o seu programa der apenas 10% de audiência, em uma cidade com 25 mil habitantes, isso representaria 2.500 pessoas assistindo a ele! Provavelmente mais pessoas do que um ginásio ou teatro da cidade comporta. Valorize os números e estabeleça metas para ir mantendo ou superando. Divida os resultados com sua equipe, cobre e comemore junto com eles.

Conclusão

O objetivo deste trabalho, portanto, foi o de ajudar as emissoras educativas a construir projetos interdisciplinares com suas escolas locais, assim como fornecer para as instituições ideias com que possam também oferecer sugestões por parte da comunidade escolar. O mais difícil de fazer em uma TV é o seu conteúdo. E é inegável que a escola pode ajudá-la sobremaneira. Feito isso, são inúmeras as maneiras de se ganhar visibilidade. Vejam-se algumas:

- Não deixar de colocar os vídeos também na internet.
- Produzir materiais tangíveis para serem distribuídos nas escolas, para pais e responsáveis, para patrocinadores e mantenedora: copiar as produções em CDs e distribuir.
- Fazer trabalhos, convênios, abrir vagas para estágios remunerados ou voluntários, com as instituições de ensino superior da cidade.

Certamente, embora se tenha tentado dar uma grande variedade de ideias, elas não se esgotam aqui. É preciso que haja disseminação de uma prática educacional que ligue a comunicação eletrônica, em especial as mais populares e com objetivos públicos e educativos, à comunidade educacional, ao ponto de ser assimilada pela cultura social em que ambas estão inseridas. É um longo caminho. Aqui se espera que se tenha dado os primeiros passos.

BIBLIOGRAFIA

- Magalhães, Cláudio M. 2017. *TVE e escolas: 14 propostas para projetos entre as TVs educativas e escolas de ensino básico*. Belo Horizonte: (no prelo).
- Magalhães, Cláudio M. 2017. *TVE e escolas: 14 propostas para projetos entre as TVs educativas e escolas de ensino básico*. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA.

- Magalhães, Cláudio M., Costa, Izabella F., Magalhães, Luiz Cláudio F. 2016a. “Concepções sobre TVE e um estudo sobre as TVs Educativas e as escolas em Minas Gerais”. In: Nagamini, E. *Processos educativos na interface comunicação e educação (Série Comunicação e Educação)*. Ilhéus/BA: Editus, 67-82.
- Magalhães, Cláudio M., Costa, Izabella F., Magalhães, Luiz Cláudio F. 2016b. “A TV Educativa brasileira é educativa? Um estudo das relações entre a TVE e as escolas locais”. *Revista Comunicação Midiática*, vol.11, no. 2, 126-141.
- Ministério da Cultura. 2006. *I Fórum Nacional de TV's Públicas: Diagnóstico do Campo Público de Televisão (Caderno de Debates)*. Brasília: Ministério da Cultura.
- Ramalho, Alzimar. 2011. *Mapa da TV universitária brasileira: versão 3.0*. Viçosa/MG: Anadarco.